

026

**MEDICINA E PODER NO ISLÃ MEDIEVAL.** Sergio V. Ricciardi, Orientadora: Cybele C. de Almeida (Depto. de História/IFCH/UFRGS).

Antes do surgimento islamismo, o mundo árabe já entrara em contato com os conhecimentos médicos greco-helenísticos trazidos por cristãos nestorianos, gregos e judeus para ali emigrados, de modo que, ao advento do Islã, a medicina clássica ocidental não lhes era de todo estranha. No século VII, ao apoderarem-se de Gundishapur, principal centro médico e científico da Pérsia, os muçulmanos depararam-se com uma confluência de tradições científicas orientais e ocidentais, fato que levou o Califado de Bagdad (século VIII) a incentivar a tradução das obras de Hipócrates, Galeno e Aristóteles, aprimorando assim os conhecimentos médicos existentes. Com o início do declínio do Califado Abássida de Bagdad, o centro intelectual da medicina islâmica desloca-se para o Califado de Córdoba (Espanha), cujo desenvolvimento científico contrastava com o atraso da Europa à época. O mundo muçulmano medieval conheceu médicos cujo renome ultrapassaria suas fronteiras, influenciando a medicina europeia durante séculos. Dentre estes destacam-se al-Razi (Razes, 844-926); Ibn Sina (Avicena, 980-1037); Ibn Ruschd (Averróis, 1126-1198) e o judeu Moshe Ben Maimon (Maimônides, 1135-1204), os dois últimos mais conhecidos no ocidente por sua obra filosófica. Esses personagens compartilharam características comuns: o estudo simultâneo de várias ciências (filosofia, astronomia, direito), a relação de suas obras com a religião e o fato de grande parte deles terem ocupado altos cargos ou posições políticas, relacionado ao acesso íntimo e direto ao soberano, centro das decisões em uma sociedade regida pelo poder autocrático e pessoal. Através do estudo de fontes primárias traduzidas (o *Alcorão*, a *Suna*, as *Epístolas* de Maimônides e as obras do historiador Ibn Khaldun) e outras fontes secundárias, pretendemos analisar a relação entre a prática da medicina (indissociável do fator religioso) e o acesso às posições de poder na sociedade islâmica.